

Maurice Accompagné

Companhia Paulo Ribeiro

10/07 *qui* 21h30

Cine-teatro de Alcobaca – João D’Oliva Monteiro

RAUEL

Programa

Um século de composição musical
Um século que cruza intensamente a música com o corpo
Um corpo que se torna cada vez mais musical
Um corpo social
Um corpo político
Um corpo que sintetiza o mundo
Um corpo que respira o mundo e a música sempre presente a prolongar o corpo a amenizar o mundo.
Compositores locais sem geografia nem tempo delimitado
Compositores com som e corpo universais.

Em 2024, a Companhia Paulo Ribeiro iniciou uma trilogia partindo de diferentes épocas: o início do século XX, os anos 60 e a atualidade, inspirando-se na música e nos seus compositores. A música será a respiração do tempo, dos constrangimentos e das esperanças dos anos que se foram vivendo.

Três peças coreográficas diferentes que procuram uma unidade na sua diversidade formal e musical (e sentimental), que se inspiram na música e na sensibilidade dos compositores escolhidos.

MAURICE ACCOMPAGNÉ, a primeira parte da trilogia, irá incidir sobre o início do século XX, cruzando as obras de Luís de Freitas Branco e de Maurice Ravel.

Paulo Ribeiro quer cruzar tempos, realidades e geografias diferentes, lembrar como a música e o corpo transcendem o momento e nos ligam irremediavelmente uns aos outros, se possível transcrever a dimensão e a elevação que a música e o corpo possuem, independentemente das contingências e dos momentos mais ou menos propícios que os moldam.

É claramente pelo corpo e pela música que nós estamos todos conectados para além da banalidade e da espuma dos dias.

A presença estruturante da música seguirá o seguinte alinhamento:

I - MAURICE ACCOMPAGNÉ (2024)

Luís de Freitas Branco (1890–1955)
A Morte de Manfredo

Vathek
VII. Variation IV: Palais des Parfums.

Maurice Ravel (1875–1937)
Miroirs, M.43
IV. Alborada del gracioso. Assez vif

Concerto para Piano em sol maior, M.83
III. Presto

Sonata para Violino e Piano em sol maior, M.77
II. Blues. Moderato

Concerto para Piano em sol maior, M.83
II. Adagio assai

Pavane pour une infante défunte, M.19a

Sonata para Violino e Violoncelo em lá menor, M.73
II. Très Vif



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cisttermúsica.

Ficha artística

Paulo Ribeiro, *coreografia e direção artística*

Luís Tinoco, *consultoria musical*

Ana Moreno, *assistente do coreógrafo*

Diogo M. Santos, Francisco Ferreira, Liliana Oliveira e Marta Cardoso, *interpretação*

Nuno Meira, *desenho de luz*

José António Tenente, *figurinos*

Companhia Paulo Ribeiro, *produção*

Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João, Convento São Francisco, *coprodução*

São Luiz Teatro Municipal, *apoio à produção*

A Companhia Paulo Ribeiro é uma estrutura financiada por República Portuguesa/Direcção-Geral das Artes, com o apoio de Câmara Municipal de Cascais/Fundação Dom Luís I.

Biografias

Paulo Ribeiro

Natural de Lisboa, Paulo Ribeiro iniciou os seus estudos em dança em Bruxelas e começou o seu percurso como bailarino em diversas companhias belgas e francesas. Mas foi enquanto coreógrafo que acabou por desenvolver o seu percurso, estreando-se em 1984, em Paris, no âmbito da companhia Stridanse, da qual foi co-fundador. Quatro anos depois, já em Portugal, começou a sua colaboração com a Companhia de Dança de Lisboa e com o Ballet Gulbenkian. A partir de 1991, o seu trabalho coreográfico expandiu-se no plano internacional, com a criação de obras para companhias de renome internacional como Nederlands Dans Theater; Grand Théâtre de Genève; Centre Chorégraphique de Nevers e Ballet de Lorraine.

Com a criação da Companhia Paulo Ribeiro, em 1995, o coreógrafo encontrou o espaço para afirmar a sua própria linguagem e trabalho de autor.

Foi Comissário do ciclo Dancem, em 1996 e 1997, no Teatro Nacional São João e, em 1998, assumiu a Direcção-Geral e de Programação do Teatro Viriato, em Viseu. Foi Comissário para a Dança em Coimbra 2003 – Capital Nacional da Cultura. No mesmo ano, recebeu o convite para dirigir o Ballet Gulbenkian, um trabalho pelo qual seria premiado. Em 2006, após a extinção do Ballet Gulbenkian, regressou ao Teatro Viriato, para retomar a direcção. Em 2014, foi homenageado pela Câmara Municipal de Viseu com a Medalha Municipal de Mérito, pelo seu contributo de reconhecida importância para o concelho de Viseu. Manteve-se no cargo até 2016, data em que saiu para assumir a direcção artística da Companhia Nacional de Bailado, a convite do Ministério da Cultura. Em 2019, lançou o projeto Casa da Dança, em Almada.

Em paralelo, participou como coreógrafo para diversas produções, nomeadamente no cinema, para o filme *La Valse*, de João Botelho. A par do trabalho de criação, Paulo Ribeiro tem-se dedicado à formação, orientando vários *workshops* em Portugal e em países por onde a companhia tem passado. Leciona a disciplina de Composição Coreográfica, no âmbito do mestrado de Criação Coreográfica Contemporânea, promovido pela Escola Superior de Dança, e deu aulas no Conservatório Nacional de Dança.

Em 2022, regressou à direcção artística da sua companhia e, em 2023, inicia um novo capítulo em Cascais, onde a companhia passa a estar sediada, para dar continuidade ao trabalho de pesquisa, de criação, de produção, de difusão e de formação em dança contemporânea.

Paulo Ribeiro assina uma obra plural com mais de 40 criações que tem sido distinguida com diversos prémios nacionais e internacionais de relevo, como o Prémio Acarte/Maria Madalena de Azeredo Perdigão, atribuído em conjunto com Clara Andermatt; o Prix d'Auteur nos V Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine-Saint-Denis (França); o New Coreography Award pelo Bonnie Bird Fund-Laban Centre (Reino Unido); o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa; e o Prémio para Melhor Coreografia pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Companhia Paulo Ribeiro

A Companhia Paulo Ribeiro é uma das principais companhias de dança contemporânea portuguesa, com reconhecimento artístico nacional e internacional.

Fundada em 1995 por Paulo Ribeiro, um dos principais rostos do movimento transformador Nova Dança Portuguesa, surgiu na sequência de vários anos de trabalho junto de algumas das mais prestigiadas companhias europeias e para dar espaço à sua voz artística.

Ao longo destes trinta anos, a obra plural da companhia marcou presença regular nas principais salas de espectáculo nacionais, bem como por toda a Europa, Brasil e Estados Unidos da América.

Um percurso que convoca cerca de 40 produções e cuja linguagem contemporânea tem sido reconhecida com alguns dos mais importantes prémios nacionais e estrangeiros na área da dança, e documentada em dois livros: *Corpo de Cordas* (Assírio & Alvim, 2005), de Cláudia Galhós, e *Uma Coisa Concreta* (CPR, 2015), coordenado por Tiago Bartolomeu Costa.

Entre 1998 e 2022, a Companhia fixou-se no Teatro Viriato, em Viseu, cujo projeto criou e implementou e que Paulo Ribeiro dirigiu durante quase vinte anos.

Paralelamente, a companhia tem sido responsável por um importante projeto de formação e produção de ações educativas para o público escolar na área da dança.

Em janeiro de 2023, a estrutura passa a estar sediada em Cascais, para dar continuidade à sua missão de pesquisa, criação artística e circulação de espetáculos, bem como de formação e programação com ligação à comunidade local e às suas instituições.

Consulte a programação em www.cistermusica.com